

bell hooks E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Vitória Stephani de Oliveira Costa Teixeira¹

Ana Clara de Castro Lopes²

INTRODUÇÃO

A educação é um amplo campo de teoria, prática e reflexão. A leitura de bell hooks³ surge para nós como outra possibilidade de sermos educadoras e estudantes, de questionar discursos, práticas, currículos, de entender como podemos fazer da universidade espaço de conhecimentos baseados no respeito, na inclusão, na diversidade, no fazer uma educação para liberdade.

“Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade” foi o ponto de partida para conectar as realidades de estudantes universitários às reflexões da autora. Desse modo, nos dedicamos nos três dias em que o curso foi ministrado a discutir o pensamento e as ideias que hooks aborda na referida obra, tendo a preocupação de a partir de nossas leituras, interpretações e sentimentos conectar com o nosso fazer estudantil e sobre como pensávamos e gostaríamos que as nossas salas de aulas fossem. Assim, em vários momentos houve emoções e o principal, o desassossego, o qual hooks

1 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará. Estudante de Pós Graduação em Sociologia, pela Universidade Federal do Ceará – CE, vitoria.soct@gmail.com.

2 Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará – CE. Professora Temporária de Sociologia no Estado do Ceará, ana73026@gmail.com.

3 bell hooks: escritora, pensadora, ativista e professora norte americana. Seu verdadeiro nome é Gloria Jean Watkins. Ela utiliza o pseudônimo bell hooks em suas produções em homenagem a sua bisavó, é escrito em minúsculo, pois a autora acredita que seus escritos são mais importantes do que seu nome.

traz com grande entusiasmo e conexão, e que é capaz de mover estruturas e promover reflexões potentes.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo destacar as contribuições de bell hooks na educação, tendo em vista sua larga experiência como professora, suas diversas obras que dialogam com a escola, a universidade, sua vida e principalmente seus e suas estudantes, e a profunda relação de respeito e amor que hooks construiu com eles e elas. A universidade no Brasil ainda é uma etapa para poucos, seja pela não acesso, seja pela dificuldade de permanência, assim as atividades sobre as quais escrevemos dialogam com a teoria da autora e buscam alternativas para a construção da educação como prática da liberdade. A partir desse cenário, pensamos uma cultura universitária a partir do que Gomes diz sobre cultura (2003), “ela diz respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade de formas de conceber o mundo, às particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social” (GOMES, 2003, p.75).

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é de cunho qualitativo, compreendendo que os dados apurados, segundo Minayo, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2002, p. 21-22). Este trabalho também possui cunho bibliográfico, ele foi construído com o aporte teórico pensando as questões educacionais e as questões raciais. Para além de hooks, temos Gomes (2003), Minayo (2002) e Carneiro (2005) para corroborar com algumas das questões que foram discutidas durante a realização do curso e que trazemos aqui.

AÇÕES E RESULTADOS

O diálogo com estudantes universitários, ocorreu através do curso de curta duração intitulado “bell hooks e o ensinando a transgredir: traçando uma relação com a educação cearense”⁴. O curso foi realizado de modo virtual e a principal ideia era traçar um paralelo entre a obra “Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade” e a educação cearense, a partir do Ensino Médio, e também da universidade. A experiência foi muito marcante, porque vivíamos um período de isolamento social, então a discussão de hooks juntamente com as contribuições dos e das participantes deixaram evidente a atualidade dos temas trazidos na obra, mas indiscutivelmente a questão racial concentra o debate, seja pelas vivências racistas ocorridas na universidade, seja pela dificuldade de estudar intelectuais negros(as), questões essas que estiverem no debate considerando tanto o espaço do ensino universitário como do ensino médio Assim, buscamos agregar as experiências e memórias dos/as participantes, de modo a tensionar e refletir sobre a educação que tivemos e a educação que queremos.

Como dito anteriormente, a questão que mais concentrou o debate foi a questão racial, seja porque tanto no ensino médio como no ensino universitário nada ou pouco se estuda sobre intelectuais negros/as, evidenciando assim o epistemicídio, que segundo Sueli Carneiro (2005), entre outras características, pode ser visto como “[...] produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento e de rebaixamento da capacidade cognitiva [...]” (p.97), questão essa que perpassa a sociedade e conseqüentemente as questões sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos debruçamos sobre a obra de bell hooks, queríamos além de conhecer sua teoria e as práticas pedagógicas que ela propunha para

4 O curso de curta duração foi realizado no ano de 2020, durante a XXV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará.

o ensino universitário, dialogar também com as propostas para o ensino médio. Assim, estudar e refletir a partir dos tensionamentos propostos por bell hooks, nos ensina sobretudo, sobre os lugares que ocupamos, sobre o anseio por uma educação libertadora e sobretudo, sobre o desassossegado que é sempre desenvolver uma autocrítica sobre você mesmo e sobre como o trabalho que você busca desenvolver afeta os/as estudantes.

Assim, o curso de curta duração sobre bell hooks, nos ensina sobre afetos, tensionamentos, auto reflexão, reconhecimento como sujeitos sociais e sobre liberdade, a escola que queremos e os desafios que temos a frente para construí-la, inclusiva, democrática, libertadora e antirracista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

CARNEIRO, Sueli (2005). **A construção do outro como não ser como fundamento do ser.** Tese (doutorado) em Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da Liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

GOMES, Nilma Limo. Cultura Negra e educação. **Revista Brasileira de Educação.** Maio-Agosto. Nº 23. p. 75-85, 2003.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.